



RELATÓRIO ANUAL 2025

volume 34





ÍNDICE GERAL

MENSAGEM DO GOVERNADOR.....	iii
SOBRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE	vi
1. SITUAÇÃO MACROECONÓMICA	1
1.1. Conjuntura Externa.....	2
1.2. Conjuntura Doméstica	3
2. POLÍTICA MONETÁRIA E EVOLUÇÃO DOS MERCADOS	8
2.1. Decisões de Política Monetária em 2025.....	9
2.2. Mercados Interbancários.....	9
3. POLÍTICAS MACROPRUDENCIAIS E RESOLUÇÃO BANCÁRIA.....	13
4. DESEMPENHO DO SISTEMA FINANCEIRO	16
4.1. Visão Geral do Sistema Financeiro	17
4.2. Regulamentação.....	18
4.3. Supervisão Prudencial	18
4.4. Supervisão de Conduta	22
5. SISTEMAS DE PAGAMENTO	25
5.1. Sistema Nacional de Pagamentos	26
5.2. Sistema de Transferência de Fundos por Grosso	26
6. INCLUSÃO FINANCEIRA	29
6.1. Evolução dos Indicadores de Inclusão Financeira	30
7. ANEXOS.....	32
Anexo 1: Normativos Aprovados em 2025	33
Anexo 2: Processos de Contravenção Aplicados às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras..	35

Lista de Tabelas

<i>Tabela 1: PIB e Inflação em Economias Seleccionadas</i>	2
<i>Tabela 2: Preços Médios de Mercadorias Seleccionadas</i>	2
<i>Tabela 3: Crescimento e Contribuição Sectorial no PIB</i>	3
<i>Tabela 4: Evolução da BOP (USD Milhões)</i>	6
<i>Tabela 5: Permutas de Liquidez (Mil Milhões de Meticais)</i>	9
<i>Tabela 6: Emissão de BT (Mil Milhões de Meticais)</i>	10
<i>Tabela 7: Reverse Repo entre o BM e os Bancos Comerciais (Mil Milhões de Meticais)</i>	10
<i>Tabela 8: Facilidades Permanentes (Mil Milhões de Meticais)</i>	10
<i>Tabela 9: Vendas de Divisas no Mercado Cambial Interbancário (Milhões de USD)</i>	11
<i>Tabela 10: Evolução do Sistema Bancário (Instituições em Actividade)</i>	17
<i>Tabela 11: Perfil de Risco das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</i>	20
<i>Tabela 12: Transacções no STF (Números de Operações-MZN em Milhões; Montante-MZN em Mil Milhões e Montantes-Moeda Estrangeira em Milhões)</i>	27
<i>Tabela 13: Evolução do CECSP (Quantidades em Milhares)</i>	27

Lista de Gráficos

<i>Gráfico 1: Variação Anual do PIB Real (%)</i>	3
<i>Gráfico 2: Contribuição para o Crescimento do PIB (%)</i>	4
<i>Gráfico 3: Inflação Anual de Moçambique (%)</i>	4
<i>Gráfico 4: Fontes de Financiamento do Défice Público (Mil Milhões de Meticais)</i>	5
<i>Gráfico 5: Evolução das Taxas de Câmbio Nominais nos Bancos Comerciais (Média Mensal) - USD</i>	5
<i>Gráfico 6: Evolução das Taxas de Câmbio Nominais nos Bancos Comerciais (Média Mensal) – EUR e ZAR</i>	5
<i>Gráfico 7: Factores de Variação das RIB (Milhões de USD)</i>	6
<i>Gráfico 8: Posição de Investimento Internacional (Mil Milhões de USD)</i>	6
<i>Gráfico 9: Evolução das Taxas de Juro de Política, das Facilidades e RO (%)</i>	9
<i>Gráfico 10: Taxas de Juro do MMI face à Taxa MIMO (%)</i>	10
<i>Gráfico 11: Transacções de Divisas* entre Bancos Comerciais e Clientes (Mil Milhões de USD)</i>	11
<i>Gráfico 12: Evolução do Risco Sistémico</i>	14
<i>Gráfico 13: Evolução das Categorias de Risco</i>	14
<i>Gráfico 14: Índice Herfindahl-Hirschman no Sistema Bancário</i>	17
<i>Gráfico 15: Evolução do Activo (Valores em Mil Milhões de Meticais)</i>	18
<i>Gráfico 16: Crédito em Incumprimento (% do Crédito Total)</i>	19
<i>Gráfico 17: Composição da Conta de Resultados (Mil Milhões de Meticais)</i>	20
<i>Gráfico 18: Rácio de Solvabilidade</i>	20
<i>Gráfico 19: Número de Reclamações Recebidas pelo BM</i>	23
<i>Gráfico 20: Transacções na Compensação e Liquidação Interbancária (Número - em Milhares; Montante - em Mil Milhões de Meticais)</i>	26
<i>Gráfico 21: Transacções de Empresas (Número de Operações - em Milhões; Montante - em Mil Milhões de Meticais)</i>	27
<i>Gráfico 22: Indicadores de Acesso Geográfico</i>	30
<i>Gráfico 23: Indicadores de Acesso Demográfico</i>	30
<i>Gráfico 24: Indicadores de Uso de Produtos e Serviços Financeiros</i>	30



MENSAGEM DO GOVERNADOR

Desenvolvimentos macroeconómicos e do sistema financeiro nacional

Em 2025, a economia mundial cresceu 3,3%, mantendo o ritmo observado no ano anterior, num contexto de resiliência face às tensões tarifárias e à incerteza global. O crescimento foi sustentado pelas economias avançadas e pela forte expansão das economias emergentes, beneficiando da redução das tensões comerciais e de políticas fiscais mais expansionistas. Paralelamente, a inflação global desacelerou, reflectindo a queda dos preços de energia e alimentos, permitindo que vários bancos centrais reduzissem as taxas de juro.

A economia nacional registou um crescimento positivo de 4,7% no IV trimestre de 2025, após quatro trimestres consecutivos de contracção. Ainda assim, o crescimento anual do Produto Interno Bruto fixou-se em -0,52%. Esta contracção é explicada, essencialmente, pelos choques climáticos, que contribuíram para a contracção do sector secundário em 9,15%, e pelos efeitos desfasados da tensão pós-eleitoral, que condicionaram o desempenho do sector terciário, que decresceu cerca de 2%, em magnitudes suficientes para suplantar o crescimento de cerca de 3,0% registado no sector primário.

A inflação anual desacelerou para 3,23% em Dezembro de 2025, face aos 4,15% no mesmo período de 2024. Esta evolução é sustentada pela estabilidade cambial e pela redução dos preços internacionais de alimentos e combustíveis.

Em 2025, o Banco de Moçambique manteve o ciclo de normalização da taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em linha com as perspectivas de manutenção da inflação em um dígito. Com efeito, o Comité de Política Monetária reduziu a taxa MIMO em 325 pb, fixando-a em 9,50% em Dezembro de 2025, bem assim as taxas de juro do Mercado Monetário Interbancário, tendo a *prime rate* do sistema financeiro nacional seguido o mesmo movimento.

No ano em análise, o sector financeiro continuou a crescer, tendo-se mantido robusto e estável. Os níveis de capitalização e de liquidez foram satisfatórios, o que é corroborado pelo crescimento dos activos em 7,3%, dos fundos próprios regulamentares em 11,2%, bem como por um rácio de solvabilidade duas vezes acima do mínimo exigível de 12%.

O ano de 2025 foi marcado pela retirada de Moçambique da Lista de Países sob Monitoria Reforçada (Lista Cinzenta) do Grupo de Acção Financeira, facto que reforça a reputação do País no mercado internacional e cria condições para um maior acesso aos mercados financeiros e para o incremento de fluxos de capitais.

No sector externo evidenciou-se o agravamento do défice da conta corrente em 27% face a 2024, em resultado da redução das exportações e aumento da importação de bens e serviços. A posição de investimento internacional registou um saldo negativo de USD 73,3 mil milhões, um agravamento em 4,6% em relação a 2024, resultante do aumento dos passivos em relação aos activos. O saldo das reservas internacionais brutas fixou-se em USD 4,2 mil milhões, cobrindo 5,7 meses de importação de bens e serviços, excluindo grandes projectos, um aumento em 10% face a 2024.

Para 2026, perspectiva-se um crescimento económico moderado, decorrente do efeito combinado da retoma de projectos estruturantes no sector de gás, dos choques climáticos e da incerteza global, impulsionada pela escalada de conflitos geopolíticos e tensões comerciais. Não obstante, espera-se que a inflação se mantenha em níveis de um dígito, mercê da estabilidade do Metical e da adopção de política monetária prudente ancorada às expectativas da inflação.



Celebrações do 50.º aniversário do Banco de Moçambique e 45.º aniversário do Metical

Em 2025, o Banco de Moçambique assinalou o 50.º aniversário da sua criação e o 45.º aniversário do Metical, celebrados a 17 de Maio e 16 de Junho, respectivamente. Estas efemérides, de elevado significado histórico nacional e institucional, foram comemoradas através de um conjunto integrado de actividades, realizadas no período de Maio de 2024 a Junho de 2025.

As celebrações incluíram eventos académicos, científicos, culturais, desportivos e institucionais, que evidenciaram o percurso de consolidação do Banco de Moçambique, enquanto autoridade monetária moderna, credível e comprometida com a missão de preservar o valor da moeda nacional e promover um sistema financeiro sólido, inclusivo e moderno.

No âmbito das palestras denominadas “Histórias Vividas”, o antigo Governador do Banco de Moçambique Dr. Ernesto Gove partilhou, para além do seu percurso profissional no banco central, uma valiosa memória sobre o percurso da instituição, destacando os desafios enfrentados ligados ao processo de modernização e às limitações dos instrumentos convencionais de política económica em Moçambique.

No campo desportivo, para além de organizar um torneio desportivo designado “50 anos do Banco de Moçambique e 45 do Metical”, abrangendo diferentes modalidades, com a participação de diversas instituições públicas e privadas, o Banco de Moçambique acolheu os Jogos dos Bancos Centrais da SADC, que contaram com a participação de cerca de 2000 atletas, no recém-construído Complexo Desportivo.

No ramo cultural, foram realizadas exposições de artes plásticas intituladas “Quadra Plástica” e “Ecos do Tempo”, sendo esta última um retrato visual dos 50 anos da história e legado do banco central, bem assim da identidade cultural dos Moçambicanos. Um dos pontos mais altos, no domínio cultural, foi a apresentação do bailado intitulado “Raízes do Amanhã”, concebido por um trabalhador do Banco e executado por trabalhadores desta instituição, acompanhados por bailarinos profissionais de uma companhia de dança – um espectáculo que reuniu teatro, música e dança para narrar a evolução do Banco de Moçambique ao longo das cinco décadas da sua existência.

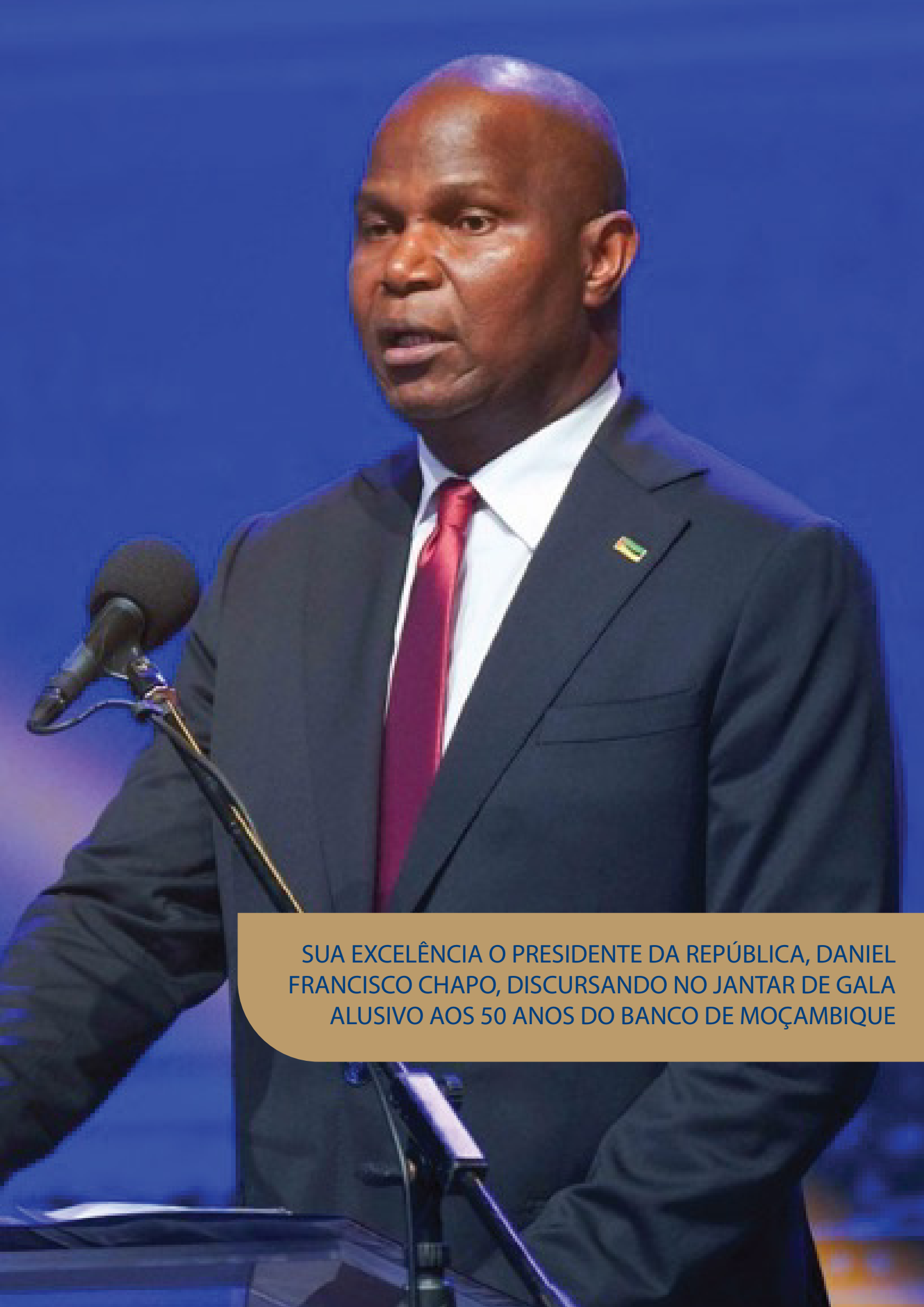
A visibilidade institucional, modernização digital e reforço da imagem corporativa foram igualmente contemplados, através do Prémio de Jornalismo “50 Anos do Banco de Moçambique” nas categorias de imprensa escrita, rádio e televisão, e de um espetáculo comemorativo com drones.

A 17 de Maio de 2025, dia em que se assinalou o 50.º aniversário do Banco de Moçambique, realizou-se um simpósio internacional subordinado ao tema “Credibilidade dos Bancos Centrais e Política Monetária”, que foi antecedido pela reunião do Comité de Governadores de Bancos Centrais da SADC e constituiu um momento de reflexão institucional sobre o tema proposto, conjuntamente com parceiros domésticos e internacionais.

O jantar de gala alusivo aos 50 anos do Banco de Moçambique marcou o momento mais alto do jubileu de ouro desta instituição, evento honrado pela presença de Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Daniel Francisco Chapo, convidados nacionais e internacionais.

As comemorações contribuíram para o reforço da coesão interna e do espírito de equipa, bem-estar e orgulho institucional dos trabalhadores.

Rogério Lucas Zandamela
Governador



SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DANIEL FRANCISCO CHAPO, DISCURSANDO NO JANTAR DE GALA ALUSIVO AOS 50 ANOS DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

SOBRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Rogério Lucas Zandamela
Governador

Pelouro de Serviços Corporativos e Executivos



Gertrudes Tovela
Administradora

Pelouro de Serviços Financeiros e Recursos Humanos



Jamal Omar
Administrador

Pelouro de Operações Bancárias, Emissão e Fiscalização de Sistemas de Pagamento



Benedita Guimino
Administradora

Pelouro de Estabilidade Financeira



Silvina de Abreu
Administradora

Pelouro de Serviços Administrativos e Património



Maria Esperança Majimeja
Administradora

Pelouro de Estabilidade Monetária



MISSÃO



Preservar o valor da moeda nacional e promover um sistema financeiro sólido, moderno e inclusivo.

VISÃO



Ser uma instituição de excelência que contribua para a estabilidade macroeconómica do país e do sistema financeiro nacional.

VALORES INSTITUCIONAIS



EXCELÊNCIA

Temos aprimorado continuamente os padrões de desempenho para atender às expectativas da sociedade e cumprir com rigor e profissionalismo as responsabilidades que nos são atribuídas, garantindo que a nossa acção esteja sempre alinhada com as melhores práticas internacionais.

TRANSPARÊNCIA

Temos regras e procedimentos claros, aplicados de modo uniforme, consistente e rigoroso em todos os actos que praticamos no desempenho das nossas funções, quer internamente, quer na relação com o exterior.

INTEGRIDADE

Demonstramos, na nossa actuação, padrões éticos de boa gestão, confidencialidade e credibilidade.

COMPROMETIMENTO

Demonstramos um sentimento de pertença e comprometimento para com os objectivos institucionais, mostrando disponibilidade para o alcance de resultados.



PILARES ESTRATÉGICOS

O Plano Estratégico do Banco de Moçambique (BM) para o triénio 2024-2026 assenta em quatro principais pilares, conforme as atribuições conferidas pela Lei n.º 1/92, de 3 de Janeiro – Lei Orgânica do BM.





PALESTRA "HISTÓRIAS VIVIDAS", PELO ANTIGO GOVERNADOR ERNESTO GOVE

1 SITUAÇÃO MACROECONÓMICA

1.1. Conjuntura Externa

Em 2025, a economia mundial cresceu 3,3%¹, mantendo o ritmo do ano anterior, num contexto de resiliência face às tensões tarifárias e à incerteza global. O crescimento foi impulsionado pelas economias avançadas, sobretudo a dos Estados Unidos da América (EUA), e pela forte expansão das economias emergentes, com a Índia em destaque (Tabela 1).

Tabela 1: PIB e Inflação em Economias Seleccionadas

Região	PIB Real		IPC	
	Variação Anual (%)		Variação Média Anual (%)	
	2024	2025 ^e	2024	2025
<i>Economia Mundial</i>	3,3	3,3	5,8	4,1
<i>Econ. Avançadas</i>	1,8	1,7	2,6	2,5
<i>EUA</i>	2,8	2,1	3,0	2,7
<i>Zona do Euro</i>	0,9	1,4	2,4	2,1
<i>Japão</i>	-0,2	1,1	2,7	3,2
<i>Reino Unido</i>	1,1	1,4	2,5	2,4
<i>Econ. Mercados Emergentes</i>	4,3	4,4	7,9	5,2
<i>Brasil</i>	3,4	2,5	4,4	5,0
<i>Índia</i>	6,5	7,3	4,9	2,3
<i>Rússia</i>	4,3	0,6	8,4	8,7
<i>China</i>	5,0	5,0	0,2	0,1
<i>África Subsaariana</i>	4,1	4,4	20,3	13,1
<i>África do Sul</i>	0,5	1,3	4,4	3,2

Fonte: *World Economic Outlook (Janeiro/2026), Regional Economic Outlook (Outubro/2025) e Trading Economics.*

O crescimento do bloco das economias de mercado emergentes resultou da redução das tarifas aplicadas às exportações chinesas, decorrente de uma trégua comercial com os EUA, bem como do aumento da despesa pública e dos cortes no imposto sobre bens e serviços na Índia.

A África Subsaariana registou uma aceleração do crescimento em 2025, beneficiando da melhoria nos termos de troca das principais matérias-primas da região.

A inflação global situou-se em 4,1%, uma desaceleração de 170 pb em relação ao ano anterior, reflectindo a normalização das cadeias de fornecimento de bens e serviços e a queda dos preços de energia e alimentos. Este abrandamento favoreceu o início do ciclo de redução de taxas de juro por parte de vários bancos centrais.

Os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram um comportamento misto. As exportações foram afectadas pela queda do preço de carvão térmico (-21,7%), embora a valorização dos preços de gás natural (9,4%) e alumínio (8,7%) tenham atenuado o impacto. Por seu turno, a factura de importações beneficiou da redução dos preços de *brent* (-14,5%), arroz (-32,0%) e trigo (-14,0%), conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2: Preços Médios de Mercadorias Seleccionadas

Descrição	2024	2025	Var. (%)
Principais Produtos de Importação			
<i>Petróleo (USD/bbl)</i>	79,9	68,3	-14,5
<i>Trigo (USD/mt)</i>	201,2	173,1	-14,0
<i>Arroz^a (USD/mt)</i>	565,2	384,1	-32,0
Principais Produtos de Exportação			
<i>Alumínio (USD/mt)</i>	2.421	2.631	8,7
<i>Gás^b (USD/mmbtu)</i>	10,9	11,9	9,4
<i>Carvão térmico (USD/mt)</i>	143,6	112,4	-21,7
<i>Açúcar^c (USD/kg)</i>	20,7	17,0	-18,2

Fonte: FMI – *Primary Commodity Price System (Fevereiro/2026)*. Legenda: a - Tailândia; b - Europa; c - mundo; bbl - barrel; mt - metric Ton; mmbtu – million British Thermal Unit

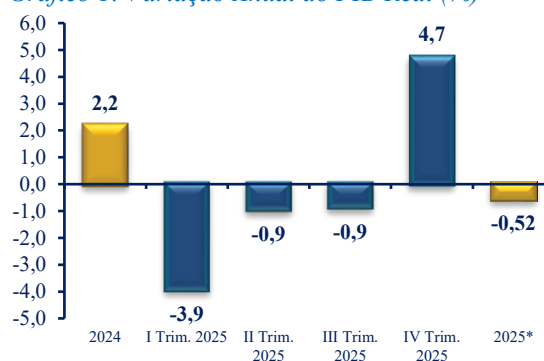
¹ Estimativas do *World Economic Outlook (WEO)* de Janeiro de 2026.

1.2. Conjuntura Doméstica

1.2.1. Produto Interno Bruto e Inflação

O Produto Interno Bruto (PIB) do País registou uma recuperação de 4,7% no iv trimestre de 2025, após quatro trimestres consecutivos de contracção. Entretanto, o crescimento anual do PIB foi negativo. Estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o PIB contraiu 0,52%, após ter registado um crescimento de 2,15% em 2024 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação Anual do PIB Real (%)



*estimativa

Fonte: INE, 2026 (2019=100)

Esta contracção reflecte, essencialmente, os efeitos desfasados das tensões pós-eleitorais registadas no último trimestre de 2024, que condicionaram o desempenho da actividade económica no geral, com realce para os sectores secundário e terciário. No mesmo período, a ocorrência de choques climáticos (destaque para o ciclone Jude e o fenómeno *El Niño*) também impactou de forma adversa sobre a evolução da actividade económica.

O sector secundário foi o que mais contraiu, ao registar uma queda de 9,2%, resultando numa contribuição negativa de 1 pp para o crescimento do PIB. Este desempenho reflecte, sobretudo, a queda da produção no ramo de electricidade e água, associada à redução dos níveis de retenção de água na albufeira da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, em resultado do fenómeno *El Niño*. Adicionalmente, as

tensões pós-eleitorais afectaram negativamente a indústria transformadora, através da destruição e paralisação de algumas unidades produtivas.

O sector terciário também registou um desempenho negativo, tendo contraído 2,0% no período em análise, reflectindo, sobretudo, os efeitos das tensões pós-eleitorais sobre o comércio, hotelaria e restauração, bem como sobre os transportes e comunicações.

Por seu turno, o sector primário registou um crescimento de 3,0%, impulsionado pela agricultura e indústria extractiva. No entanto, o crescimento observado não foi suficiente para compensar a contracção observada nos sectores secundário e terciário (Tabela 3).

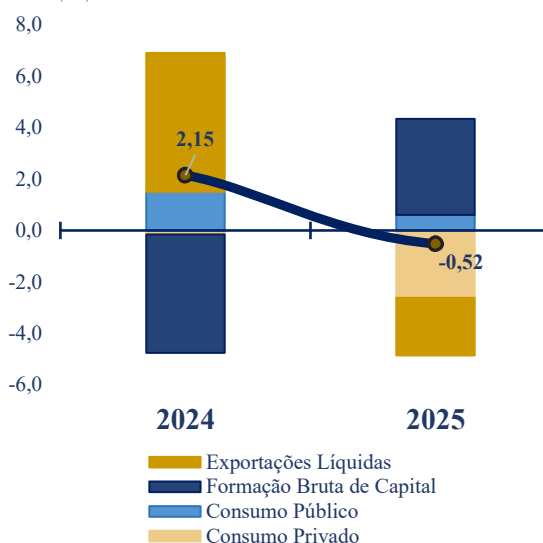
Tabela 3: Crescimento e Contribuição Sectorial no PIB

Descrição	Var. Anual (%)		Contribuição (pp)	
	2024	2025	2024	2025
Sector primário	4,3	3,0	1,7	1,2
<i>Agricultura</i>	2,4	1,4	0,6	0,3
<i>Pesca</i>	1,4	1,1	0,0	0,0
<i>Indústria extractiva</i>	8,2	6,0	1,1	0,8
Sector secundário	-4,2	-9,2	-0,5	-1,0
<i>Electricidade e água</i>	-0,3	-25,3	0,0	-0,7
<i>Indústria transformadora</i>	-6,1	-3,8	-0,5	-0,3
<i>Construção</i>	-0,3	-3,6	0,0	-0,0
Sector terciário	1,7	-2,0	0,7	-0,8
<i>Comércio e serviços</i>	-0,8	-6,3	-0,1	-0,6
<i>Hotelaria e restaurantes</i>	-0,2	-6,1	0,0	-0,1
<i>Transportes e comunicações</i>	1,2	-5,8	0,1	-0,5
<i>Serviços financeiros</i>	2,2	3,2	0,1	0,1
<i>Adm. pública, educação e saúde</i>	3,1	2,3	0,3	0,3
<i>Outros ramos</i>	4,8	1,1	0,2	0,0
Impostos s/ produtos	2,8	0,3	0,3	0,0
PIB pm	2,15	-0,52	2,15	-0,52

Fonte: INE, 2025 (2019=100); pm – Preço de mercado

Na óptica da despesa, a contracção do PIB reflecte, sobretudo, o contributo negativo do consumo privado e das exportações líquidas, num contexto marcado pelos efeitos adversos das manifestações pós-eleitorais, que resultaram no encerramento de unidades de produção e na conseqüente redução do rendimento das famílias. Em sentido contrário, a formação bruta de capital apresentou um contributo positivo, atenuando parcialmente a contracção do PIB (Gráfico 2).

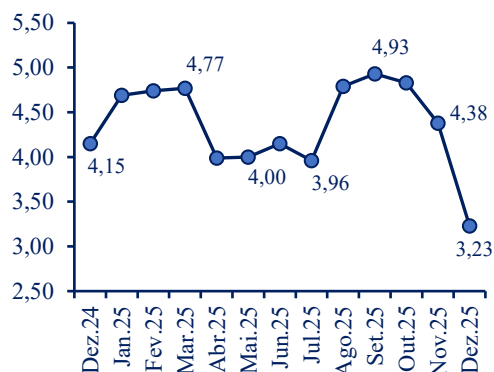
Gráfico 2: Contribuição para o Crescimento do PIB (%)



Fonte: INE, 2026 (2019=100)

A inflação anual manteve-se em níveis baixos. Em Dezembro de 2025, a taxa anual desacelerou para 3,23%, face aos 4,15% registados no mesmo período de 2024 (Gráfico 3). Esta evolução foi sustentada, essencialmente, pela estabilidade cambial e pela redução dos preços internacionais de alimentos e combustíveis.

Gráfico 3: Inflação Anual de Moçambique (%)



Fonte: INE, 2026 (até 2023=100)

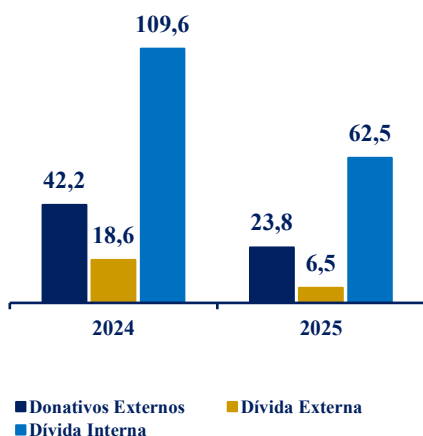
1.2.2. Financiamento ao Orçamento do Estado

Em 2025, o défice global antes de donativos registou uma melhoria de 34,7% relativamente ao ano anterior, situando-se em 97,1 mil milhões de meticaís.

Para a cobertura do défice, o Governo recorreu principalmente ao endividamento interno, no montante de 62,5 mil milhões de meticaís, equivalente a uma redução de 43% face a 2024. Este financiamento resultou de emissões líquidas de obrigações do Tesouro (5,5 mil milhões de meticaís), bilhetes do Tesouro (27,9 mil milhões de meticaís), bem como junto do banco central (29,1 mil milhões de meticaís).

O financiamento externo totalizou 6,48 mil milhões de meticaís, correspondendo a uma redução de cerca de 65,1% face ao ano anterior, tendo o remanescente do défice sido coberto por donativos externos no montante de 23,8 mil milhões de meticaís (Gráfico 4) e por saldos transitados de exercícios anteriores.

Gráfico 4: Fontes de Financiamento do Défice Público (Mil Milhões de Meticais)



Fonte: MF

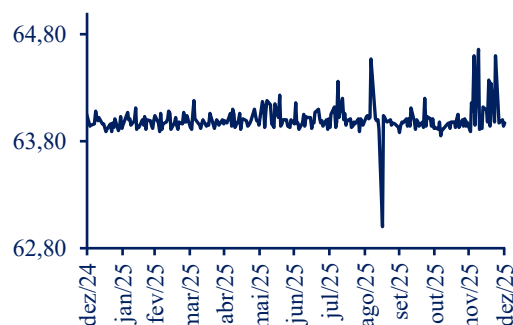
1.2.3. Sector Externo

1.2.3.1. Taxas de Câmbio

Em 2025, o Metical manteve-se estável face ao Dólar norte-americano e depreciou-se em relação ao Euro e ao Rand. A evolução da moeda nacional foi influenciada, principalmente, pela manutenção de taxas de juro reais positivas e pelo enfraquecimento do Dólar face ao Euro e ao Rand, num contexto de expectativas favoráveis quanto à entrada de recursos associados aos projectos de gás no País e consequente reforço das reservas internacionais.

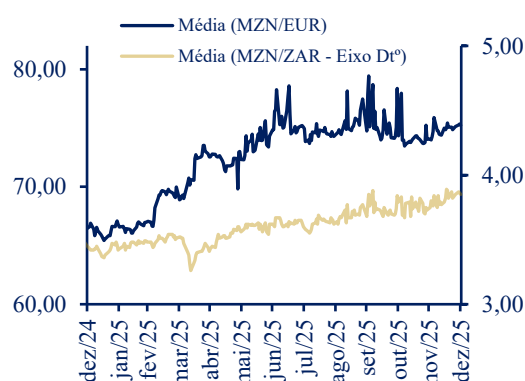
Com efeito, a 31 de Dezembro, as cotações médias das principais moedas situaram-se em 63,97 MZN/USD, 75,34 MZN/EUR e 3,84 MZN/ZAR, respectivamente para o Dólar Norte-americano, o Euro e o Rand (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 5: Evolução das Taxas de Câmbio Nominais nos Bancos Comerciais (Média Mensal) - USD



Fonte: BM

Gráfico 6: Evolução das Taxas de Câmbio Nominais nos Bancos Comerciais (Média Mensal) – EUR e ZAR



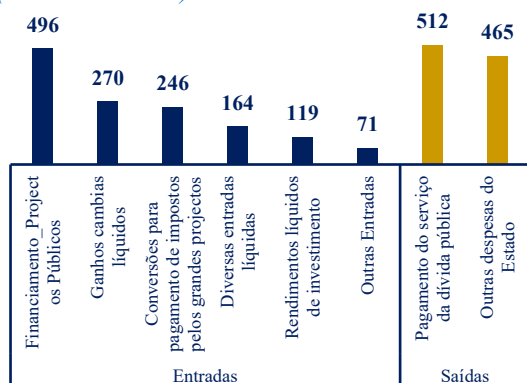
Fonte: BM

1.2.3.2. Reservas Internacionais

Em Dezembro de 2025, as reservas internacionais brutas (RIB) do país atingiram USD 4,2 mil milhões, um nível suficiente para garantir a cobertura de 5,7 meses de importação de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

Comparativamente a 2024, o saldo das RIB aumentou 10% (USD 381 milhões). Esta expansão resultou, essencialmente, da entrada de financiamento externo para projectos públicos e de impostos arrecadados dos grandes projectos, tendo sido parcialmente atenuada pelo pagamento da dívida externa pública e demais despesas do Estado (Gráfico 7).

Gráfico 7: Factores de Variação das RIB (Milhões de USD)



Fonte: BM

1.2.3.3. Balança das Transacções Correntes

Os dados provisórios indicam um agravamento do défice da conta corrente em 27,6% (USD 688 milhões) em 2025, face ao ano anterior, como resultado do aumento dos défices das balanças de bens e de serviços (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução da BOP (USD Milhões)

Descrição	2024		2025		Var. Incl. GP
	GP	Incl. GP	GP	Incl. GP	
Conta corrente	1.517	-2.493	810	-3.181	-688
Saldo de bens	4.685	-164	3.959	-797	-633
Exportações	6.225	8.211	5.787	7.794	-417
Importações	1.570	8.375	1.828	8.591	216
Saldo de serviços	-995	-966	-1.266	-1.227	-261
Saldo de rend. prim.	-2.173	-2.516	-1.883	-2.129	387
Saldo de rend. secund.	0	1.152	0	972	-180
Conta capital	0	267	0	151	-116
Conta financeira	-1.472	2.303	-766	3.131	828
dos quais, IDE	2.913	3.553	4.870	5.693	2.140
Outro investimento	-4.385	-1.036	-5.636	-2.184	-1.148

Fonte: BM

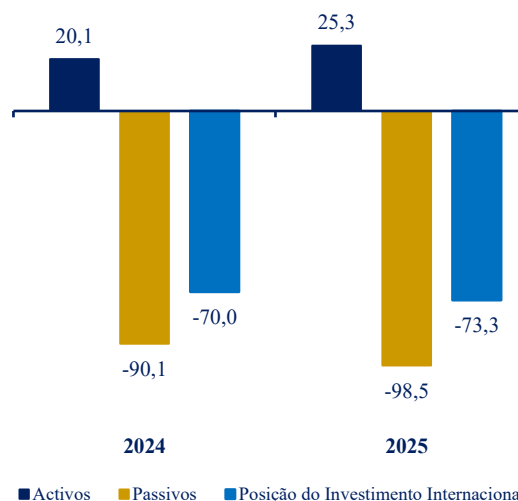
1.2.3.4. Posição de Investimento Internacional²

No final de 2025, a posição de investimento internacional (PII) registou um saldo negativo de USD 73,3 mil milhões.

Os activos no exterior, de residentes em Moçambique, totalizaram USD 25,3 mil milhões, contra USD 98,5 mil milhões de activos detidos em Moçambique por não residentes.

Comparativamente ao final de 2024, o saldo da PII agravou-se em 4,6% (USD 3,3 mil milhões), reflectindo um aumento expressivo dos passivos externos (USD 8,4 mil milhões), comparativamente ao incremento dos activos externos (USD 5,2 mil milhões), conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Posição de Investimento Internacional (Mil Milhões de USD)



Fonte: BM

²A PII é a diferença (saldo) entre os activos (investimentos diversos e empréstimos) detidos por residentes no exterior e os detidos no País por não residentes. Os últimos são um passivo para o país. Uma PII negativa significa que os não residentes

detêm no país mais activos que os detidos por residentes no exterior.



CERIMÓNIA DE ABERTURA DOS JOGOS DESPORTIVOS
DOS BANCOS CENTRAIS DA COMUNIDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)

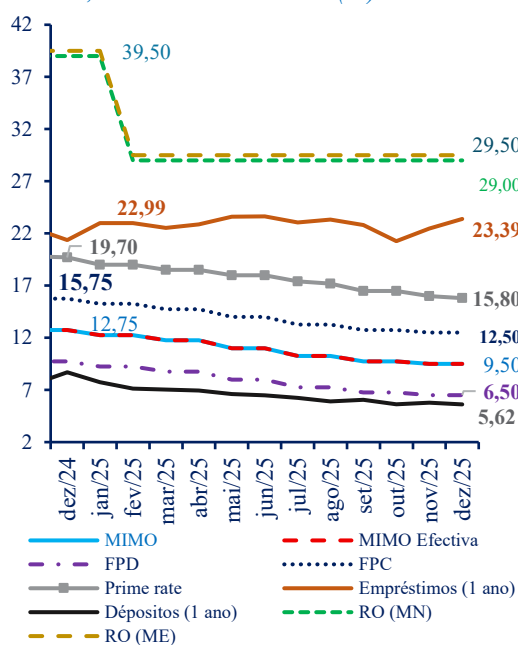
2 POLÍTICA MONETÁRIA E EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

2.1. Decisões de Política Monetária em 2025

Em 2025, o Banco de Moçambique manteve o ciclo de normalização da taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, iniciado em Janeiro de 2024. Com efeito, em 2025 o Comité de Política Monetária (CPMO) reduziu a taxa MIMO em 325 pb, fixando-a em 9,50%, em Dezembro do mesmo ano, em linha com as perspectivas de manutenção da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante os riscos e incertezas associados às projecções de inflação.

O CPMO reduziu, igualmente, as taxas de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD), na mesma magnitude, para 12,50% e 6,50%, respectivamente, bem como os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) em moeda nacional de 39,00% para 29,00%, e em moeda estrangeira de 39,50% para 29,50% (Gráfico 9).

Gráfico 9: Evolução das Taxas de Juro de Política, das Facilidades e RO (%)



Fonte: BM

As taxas de juro de depósito para o prazo de 1 ano reduziram-se em 41 pb, e as de empréstimos para o mesmo prazo aumentaram

212 pb, contrariando o viés de política monetária.

2.2. Mercados Interbancários

2.2.1. Mercado Monetário Interbancário

O montante global de operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI) fixou-se em 60,7 mil milhões de meticais, representado uma contracção em 81,9% em relação ao ano anterior, em resultado da aplicação em outros instrumentos do mercado, num contexto de redução do coeficiente de RO em moeda nacional.

A taxa média ponderada (TMP) das operações interbancárias foi de 10,47%, uma redução de 541 pb face a 2024 (Tabela 5).

Tabela 5: Permutas de Liquidez (Mil Milhões de Meticais)

Período	Número de Operações	Montante	TMP (%)
Permutas de Liquidez sem Garantia			
Overnight	74,0	32,2	10,55
2 a 7 dias	0	0	
2024	325,0	178,9	15,88
2025	74	32,2	10,55
Permutas de Liquidez com Garantia			
Overnight	64,0	21,0	10,38
2 a 7 dias	11,0	7,5	10,76
2024	425,0	155,2	15,88
2025	75,0	28,5	10,47
Total			
2024	750	334,1	15,88
2025	149,0	60,7	10,47

Fonte: BM

No mercado primário registou-se um aumento dos montantes oferecidos e subscritos de bilhetes do Tesouro (BT) do tipo A, tendo-se a taxa média ponderada reduzido em 342 pb, fixando-se em 12,53%. Nos BT do Tipo B, a TMP situou-se em 12,72%, o que representa uma redução de 363 pb em relação a 2024 (Tabela 6).

Tabela 6: Emissão de BT (Mil Milhões de Meticais)

Prazo (dias)	Montante de Oferta	Montante de Subscrição	TMP (%)
Emissão de BT do Tipo A			
91	223,0	186,9	12,31
182	98,5	81,7	12,71
364	85,6	67,1	12,92
2024	369,6	224,4	15,95
2025	407,1	335,6	12,53
Emissão de BT do Tipo B			
182	12,0	8,5	12,60
364	12,0	13,7	12,71
2024	25,8	21,7	16,35
2025	24,0	22,2	12,72
Total			
2024	395,4	246,1	
2025	431,1	357,8	

Fonte: BM

No que respeita às operações *reverse repo*, o montante subscrito ascendeu a 8.118,4 mil milhões de meticais, representando um incremento de cerca de 2,3 vezes, face ao ano precedente (Tabela 7).

Tabela 7: Reverse Repo entre o BM e os Bancos Comerciais (Mil Milhões de Meticais)

Prazo (dias)	Montante de oferta	Montante de subscrição	TMP (%)
Overnight	795,0	796,9	11,02
7 dias	7.147,0	7.093,0	10,89
1 mês	486,3	228,5	10,98
2024	3.521,8	3.506,5	15,23
2025	8.428,2	8.118,4	10,91

Fonte: BM

No período em análise registou-se uma redução no recurso à FPC, na ordem de 64,8%, em linha com a posição confortável de liquidez do sistema bancário. Por seu turno, a FPD manteve uma utilização elevada, com ligeiro aumento do montante total, acompanhado por uma redução da TMP para 7,98%, em consonância com a trajectória descendente da taxa MIMO (Tabela 8).

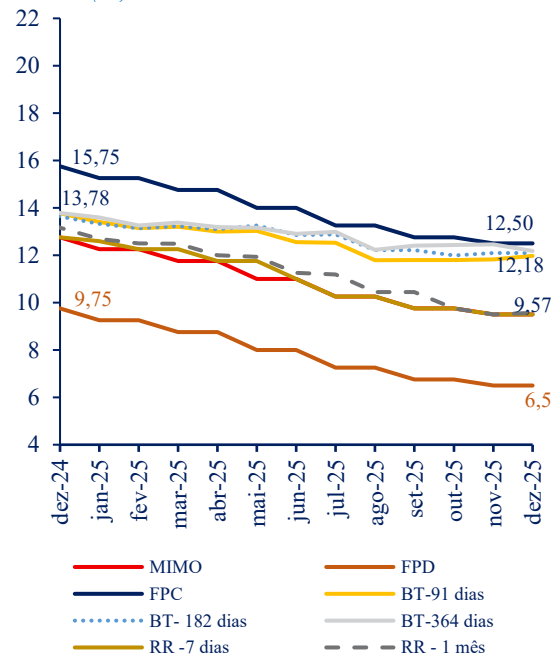
Tabela 8: Facilidades Permanentes (Mil Milhões de Meticais)

	Período	2024	2025
		N.º de dias	83
Cedência	Montante total	228,7	80,5
	Montante médio	2,8	5,4
	TMP (%)	19,61	13,20
	N.º de dias	251	249
Depósito	Montante total	1411,6	1467,8
	Montante médio	5,6	5,9
	TMP (%)	11,94	7,98

Fonte: BM

Em 2025, as taxas de juro do MMI registaram uma redução, mantendo-se dentro do corredor formado entre as taxas da FPC e da FPD, em resultado do excesso estrutural de liquidez. Contudo, observou-se uma redução do ritmo de queda e, a partir do primeiro trimestre de 2025, uma inversão da trajectória das taxas de juro dos BT, reflectindo a percepção do mercado sobre os riscos associados à evolução das contas públicas. (Gráfico 10).

Gráfico 10: Taxas de Juro do MMI face à Taxa MIMO (%)



Fonte: BM

2.2.2. Mercado Cambial Interbancário

Em 2025, o BM manteve a postura de neutralidade operacional no Mercado Cambial Interbancário, num contexto de estabilidade da taxa de câmbio. Neste período, o volume de operações entre bancos ascendeu a USD 74,2 milhões, um incremento em 67% em relação a 2024 (Tabela 9).

Tabela 9: Vendas de Divisas no Mercado Cambial Interbancário (Milhões de USD)

Período	Vendas de Divisas entre Bancos Comerciais	
	Montante	TCMP (USD/MZN)
2024	44,5	64,30
2025	74,2	64,43

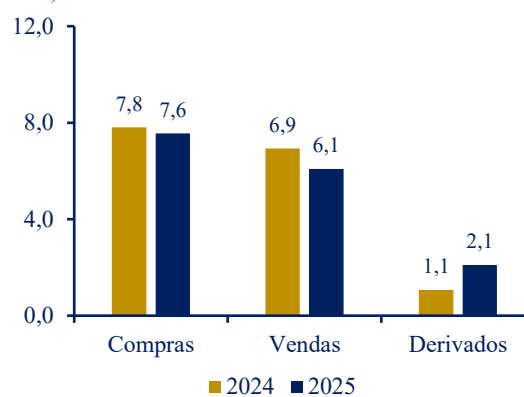
Fonte: BM

No segmento de derivados financeiros, o volume negociado atingiu USD 2,1 milhões, comparativamente a USD 1,1 milhão no ano anterior, sinalizando um progresso, ainda que incipiente, na utilização de instrumentos de cobertura do risco cambial e de gestão de liquidez.

No que respeita às operações entre bancos e os seus clientes, registou-se uma redução tanto nas compras como nas vendas de divisas, de 3,4% e 13,8%, respectivamente, quando comparado com 2024. As compras situaram-se em cerca de USD 7,6 mil milhões, superando as vendas de aproximadamente USD 1,5 mil milhões.

Com efeito, em 2025, o volume de negócio neste segmento manteve-se inalterado, totalizando USD 15,8 milhões, face ao ano anterior (Gráfico 11).

Gráfico 11: Transacções de Divisas entre Bancos Comerciais e Clientes (Mil Milhões de USD)*



* Inclui todas as moedas transaccionadas, convertidas para USD.

Fonte: BM



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE BELAS-ARTES
"ECOS DO TEMPO"

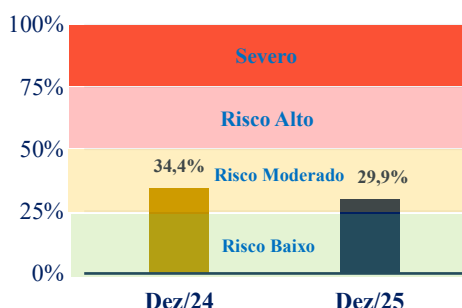
3

POLÍTICAS MACROPRUDENCIAIS E RESOLUÇÃO BANCÁRIA

Em 2025, o risco sistémico manteve-se moderado, fixando-se em 29,9%, não obstante a redução do risco macroeconómico para 25%, depois de 62,5% em 2024, como reflexo da recuperação da actividade económica e desaceleração da inflação no IV trimestre (Gráficos 12 e 13).

As avaliações macroprudenciais demonstraram que o crescimento do crédito se manteve abaixo da sua tendência de longo prazo, e que o sector bancário continuou robusto e com níveis confortáveis de liquidez.

Gráfico 12: Evolução do Risco Sistémico



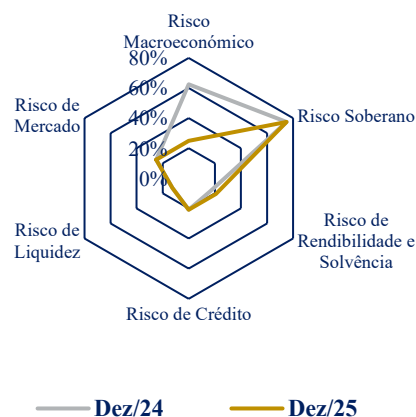
Fonte: BM

Perante esta conjuntura, o BM manteve as medidas macroprudenciais em vigor, bem como as percentagens da reserva adicional de fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito domésticas de importância sistémica (D-SIBs) em 2,0%, e às quase-sistémicas em 1,0%.

Na avaliação dos Planos de Recuperação (PR) de todos os bancos relativa a 2025, constatou-se que subsistem aspectos que carecem de melhorias e aprofundamento, nomeadamente: (i) calibração dos indicadores de recuperação; (ii) deficiências na descrição dos cenários de stress e na governação dos PR; (iii) não activação dos PR nos casos em que são atingidos os respectivos limiares; (iv) fraca fundamentação da viabilidade das opções de recuperação contempladas; e (v) inadequada ou inexistente avaliação da Capacidade Global de Recuperação.

Com efeito, em 2025, deu-se continuidade ao processo de preparação dos Planos de Resolução, com enfoque nas instituições financeiras de importância sistémica, concretamente nas componentes de análise estratégica e das estratégias de resolução preferenciais. O exercício permitiu validar as principais funções críticas e linhas de negócio estratégicas dos D-SIBs e estabelecer bases para a selecção de medidas ou estratégias de resolução adequadas a estas instituições.

Gráfico 13: Evolução das Categorias de Risco



Fonte: BM

Na avaliação das funções críticas, constatou-se que a captação de depósitos e a concessão de créditos constituem as principais actividades com elevado grau de criticidade.



REUNIÃO DO COMITÉ DE GOVERNADORES DE
BANCOS CENTRAIS DA SADC

4 DESEMPENHO DO SISTEMA FINANCEIRO

4.1. Visão Geral do Sistema Financeiro

4.1.1. Evolução do Número de Instituições sob Supervisão do Banco de Moçambique

Os operadores de microcrédito continuaram a ser a categoria de instituições que registou maior crescimento, tendo o seu número aumentado para 3.427 em 2025, o que representa mais 609 operadores, em relação ao ano anterior. O ano 2025 foi igualmente marcado pela entrada em funcionamento da primeira sociedade de garantia mútua, num cenário em que as restantes categorias de instituições não registaram variações dignas de realce (Tabela 10).

Tabela 10: Evolução do Sistema Bancário (Instituições em Actividade)

Tipo de Instituição	2024	2025	Varição
Bancos	15	15	0
Microbancos	15	17	2
Cooperativas de crédito	4	5	1
Soc. de investimento	1	1	0
Soc. emitentes ou gest. de cartões de crédito	1	1	0
Sociedades corretoras	1	1	1
Casas de câmbios	6	6	0
Organizações de poupança e empréstimo	15	15	0
Empresas prestadoras de serviços de pagamentos	5	5	0
Sociedades financeiras de corretagem	3	3	0
Sociedades de Garantia Mútua	0	1	1
Operadores de microcrédito	2.818	3.427	609

Fonte: BM

4.1.2. Composição e Estrutura de Capital

No período em análise, os capitais de origem estrangeira continuaram a deter o maior peso na estrutura de capital social das instituições, representando 83,1% (51,9 mil milhões de meticaís), enquanto os remanescentes 16,9% (10,6 mil milhões de meticaís) são moçambicanos.

O capital sul-africano continuou a dominar o sistema financeiro nacional com uma quota de 30,0%, seguida pelo português, que detém uma participação de 24,9%.

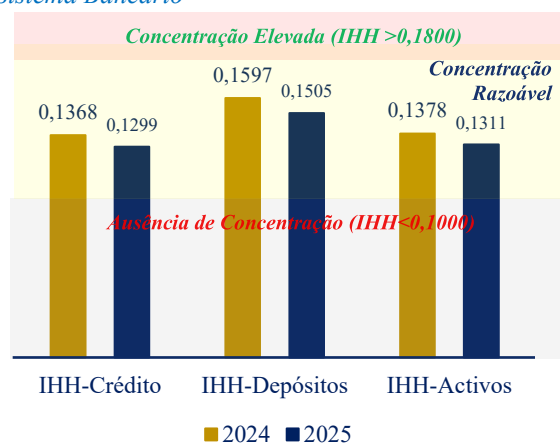
Em termos individuais, o Banco Comercial e de Investimentos, S.A. consolidou a sua posição de instituição com maior capital social, detendo 17,6% (10,0 mil milhões de meticaís), seguido do Moza Banco, S.A., com 12,4% (7,0 mil milhões de meticaís) e do Absa Bank Moçambique, S.A., com 9,8% (5,5 mil milhões de meticaís).

4.1.3. Níveis de Concentração

No ano em análise, a concentração dos do crédito, dos depósitos e dos activos totais, a nível dos cinco maiores bancos manteve a tendência para redução, passando a representar 70,0%, 78,6% e 73,1% respectivamente. Estas cifras correspondem a reduções de 240 pb, 170 pb e 180 pb, respectivamente, face a 2024.

O nível de concentração do sistema foi razoável, com o Índice Herfindahl-Hirschman (IHH) a reduzir-se para as três categorias em relação a 2024, fixando-se em 0,1299 para o crédito, 0,1505 para os depósitos e 0,1311 para os activos, todos abaixo do limiar de 0,1800 (Gráfico 14).

Gráfico 14: Índice Herfindahl-Hirschman no Sistema Bancário



Fonte: BM

4.2. Regulamentação

Em 2025, o BM prosseguiu o reforço do quadro regulatório e de supervisão do sistema financeiro, com vista a promover a estabilidade, a integridade e a inclusão financeira. Neste contexto, foram aprovados 15 normativos relativos ao sector financeiro, sendo 9 Avisos e 6 Circulares, com vista a clarificar, actualizar e uniformizar procedimentos, bem como alinhar o quadro regulatório com as melhores práticas internacionais, tendo em conta a evolução do contexto económico e dos riscos emergentes.

No domínio da supervisão, foram reforçados os procedimentos de reporte ao BM, com vista a melhorar a consistência, a qualidade e a rapidez na disponibilização de informação para efeitos de supervisão. Adicionalmente, o quadro normativo passou a abranger riscos emergentes, com orientações sobre riscos climáticos e o reforço da resiliência tecnológica e cibernética, incluindo mecanismos de auto-avaliação.

No que diz respeito à conduta de mercado, foram emitidas directrizes destinadas a promover a inclusão financeira, o acesso equitativo a serviços financeiros e a protecção dos consumidores.

No anexo 1, consta a lista dos principais normativos emitidos em 2025.

4.3. Supervisão Prudencial

4.3.1. Evolução dos Principais Indicadores Económico-Financeiros e Prudenciais

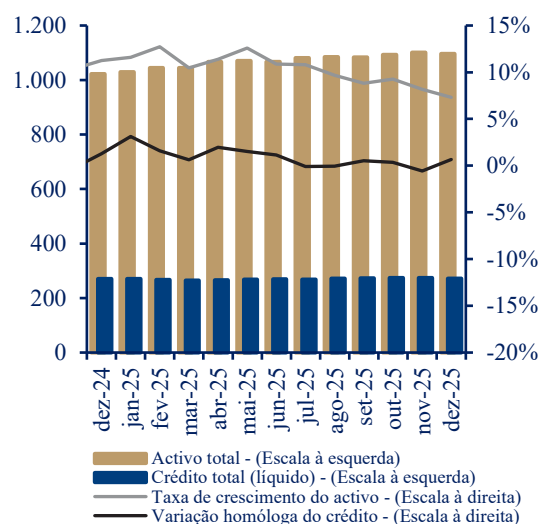
Os níveis de capitalização e de liquidez foram satisfatórios em 2025, contribuindo para um sistema bancário estável, corroborado pelo crescimento dos activos, dos

fundos próprios regulamentares, bem como do rácio de solvabilidade, que se manteve duas vezes acima do mínimo exigível de 12%.

4.3.1.1. Activo

No período em análise, o activo total do sistema bancário ascendeu a 1.096,3 mil milhões de meticais, um crescimento de 7,3% face a 2024, justificado, em parte, pelo incremento das aplicações em instituições de crédito, o suficiente para suplantar a fraca evolução da carteira de crédito (Gráfico 15).

Gráfico 15: Evolução do Activo (Valores em Mil Milhões de Meticais)



Fonte: BM

A estrutura do activo do sistema bancário continuou a ser dominada pela rubrica “Caixa e Disponibilidades no Banco Central”, com um saldo de 280,4 mil milhões de meticais, correspondente a 25,6% do activo total, após 30,2% em 2024. Seguiu-se o crédito, com um montante de cerca de 272 mil milhões de meticais, equivalente a 24,8% do total do activo, contra 26,5% no período homólogo.

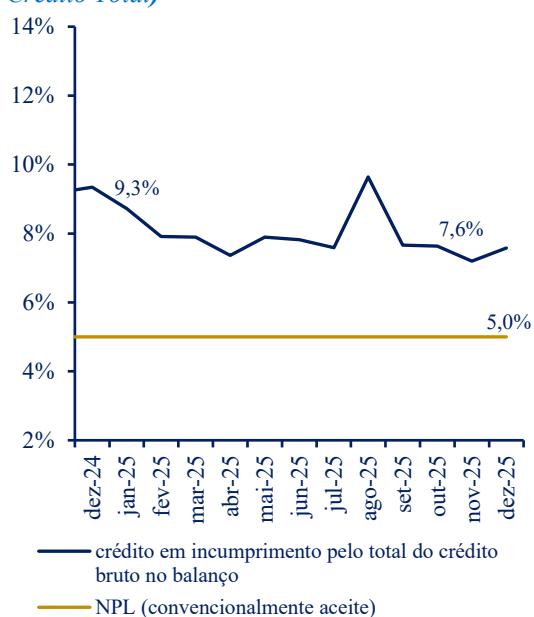
O rácio de crédito em incumprimento (NPL³) evidenciou uma melhoria da qualidade da carteira de crédito, tendo-se

³ Sigla do inglês *Non performing loans*.

fixado em 7,6%, abaixo dos 9,3%⁴ registados em Dezembro de 2024, embora continue acima do máximo convencionalmente aceite de 5% (Gráfico 16).

A melhoria do rácio de NPL resultou, essencialmente, do aumento em 15,1% do crédito bruto, maioritariamente o crédito interbancário, associado à redução do crédito em incumprimento em 6,9%.

Gráfico 16: Crédito em Incumprimento (% do Crédito Total)



Fonte: BM

4.3.1.2. Passivo

Em 2025, os recursos de clientes e outros empréstimos registaram um incremento de 9,8%, prevalecendo como a principal fonte de captação de fundos das instituições, tendo o seu peso na estrutura do passivo exigível aumentado em 226 pb, para 89,9%.

Os recursos de clientes e outros empréstimos compreendem, essencialmente, depósitos, dos quais 79,9% em moeda nacional e os restantes 20,1% em moeda estrangeira.

4.3.1.3. Liquidez

No ano de 2025, o sistema financeiro continuou a apresentar níveis confortáveis de liquidez, situando-se em 60,5%, depois dos 49,6%⁵ registados em 2024, mantendo-se acima do mínimo exigível de 25%. Esta subida reflecte o aumento dos activos líquidos em 32,4% (120,6 mil milhões de meticais) em maior proporção que os passivos de curto prazo (65,1 mil milhões de meticais), que cresceram 8,7%.

4.3.1.4. Resultados e Rentabilidade

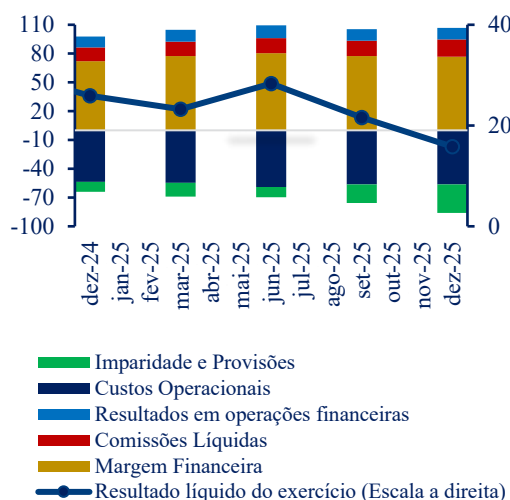
No ano em análise, a rentabilidade do sistema manteve-se positiva, não obstante a redução do resultado líquido em 37,9% (9,6 mil milhões de meticais), quando comparado com 2024. A degradação da rentabilidade resultou, fundamentalmente, do aumento expressivo das perdas por imparidades líquidas em 172,7% (17,1 mil milhões de meticais), suficiente para suplantarem o crescimento de 9,9% (9,8 mil milhões de meticais) do produto bancário. O aumento do produto bancário deveu-se ao crescimento conjugado da margem financeira, em 6,2% (4,5 mil milhões de meticais), e das comissões líquidas, em 25,2% (3,6 mil milhões de meticais).

Em 2025, a margem financeira dos bancos manteve-se como a principal fonte do produto bancário (70,4%), seguida das comissões líquidas (16,5%) e dos resultados em operações financeiras (11,2%), mesmo num contexto de

⁴ Valor actualizado com base na nova informação submetida pelas instituições de crédito e sociedades financeiras ao longo de 2025, com referência a 2024, após o processo de aprovação de contas anuais.

⁵ Valor actualizado tendo como base a revisão da nova metodologia para o apuramento do Rácio de Liquidez do Sistema, em que, na componente do activo líquido, é retirado o saldo das aplicações de instituições de crédito no País.

Gráfico 17: Composição da Conta de Resultados (Mil Milhões de Metcais)

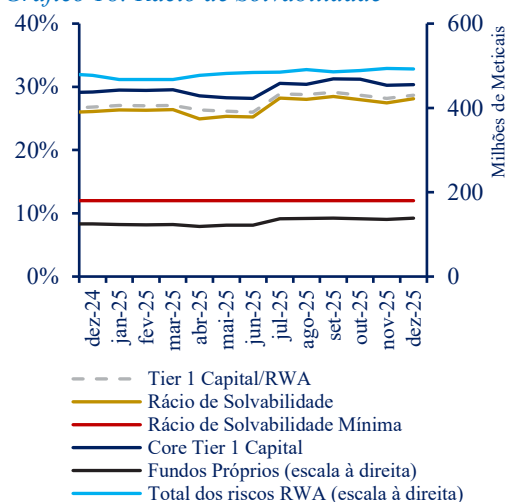


Fonte: BM

4.3.1.5. Solvabilidade

No ano em análise, o rácio de solvabilidade do sistema bancário fixou-se em 28,1%, representando um incremento de 203 pb face ao ano 2024. Este crescimento resultou do aumento dos fundos próprios em 11,2% (13,9 mil milhões de metcais), proporção superior ao incremento dos activos ponderados pelo risco, que cresceram 3,2% (14,9 mil milhões de metcais), explicado, principalmente, pela incorporação nos fundos próprios, dos resultados alcançados em 2024 (Gráfico 18).

Gráfico 18: Rácio de Solvabilidade



Fonte: BM

4.3.2. Acções de Supervisão

4.3.2.1. Supervisão *Off-site*

Segundo o resultado da avaliação CAMELS⁶ para 2025, a maior parte das instituições supervisionadas manteve-se concentrada nas categorias II (satisfatório) e III (razoável), perfazendo cerca de 89,8% do activo total das instituições de crédito e sociedades financeiras (ICSF). Em contraste, em 2024, a maior parte das instituições encontrava-se nas categorias II (satisfatório) e IV (fraco), representando cerca de 91,5% do activo total do sistema (Tabela 11).

Tabela 11: Perfil de Risco das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

Perfil de Risco	Número de Instituições		Activo Total em 2025 (%)
	2024	2025	
Forte (I)	1	0	0
Satisfatório (II)	16	17	65,2
Razoável (III)	6	10	24,5
Fraco (IV)	9	7	9,5
Crítico (V)	3	2	0,7
Total	35	36	100

Fonte: BM

⁶ A metodologia CAMELS (*Capital adequacy, Asset quality, Management, Earnings, Liquidity e Sensitivity to market risk*) é usada para a avaliação da situação

económico-financeira e prudencial das instituições de crédito, contendo cinco níveis atribuíveis a cada uma das instituições.

4.3.2.2. Supervisão *On-site*

Das inspecções *on-site* realizadas em 2025 constatou-se a prevalência de grande parte das irregularidades identificadas em 2024, ao nível do sistema financeiro, nomeadamente:

- Sistemas de governação que não garantem a gestão eficaz e prudente das instituições;
- Falta de independência das funções de controlo, nomeadamente, risco, *compliance* e auditoria interna;
- Fragilidades no processo de gestão dos diversos riscos a que as instituições se encontram sujeitas;
- Irregularidades nos reportes prudenciais, consubstanciadas por imprecisão e inconsistência da informação remetida ao BM;
- Incumprimento generalizado do Aviso n.º 04/GBM/2013, de 18 de Setembro, que estabelece as Directrizes de Gestão de Riscos;
- Incumprimento do Aviso n.º 2/GBM/2024, relativo às Directrizes de Gestão do Risco e Resiliência Cibernética; e
- Incumprimento de diversos deveres plasmados na legislação de prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e financiamento da proliferação de armas de destruição em massa (BC/FT/FP).

4.3.2.3. Supervisão no âmbito da Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa

O ano 2025 ficou marcado pela retirada de Moçambique da Lista de Países sob Monitoria Reforçada (Lista Cinzenta) do Grupo de Acção Financeira (GAFI), o que melhora a reputação do País no mercado internacional, permitindo maior acesso aos mercados financeiros e fluxo de capitais.

Entretanto, o BM constatou a recorrência de irregularidades associadas a violações à legislação sobre a prevenção e combate ao BC/CF/FP, com destaque para as seguintes:

- Falta de avaliação anual de riscos de branqueamento de capitais, de financiamento do terrorismo e de proliferação de armas de destruição em massa;
- Falta de auditoria a todo o sistema de prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e de proliferação de armas de destruição em massa;
- Deficiente aplicação de medidas reforçadas proporcionais aos riscos em relação aos clientes e às operações que não apresentem uma causa económica ou lícita aparente;
- Realização de operações com fundadas suspeitas de constituir crime;
- Falta de exame especial de qualquer conduta, actividade ou operação cujos elementos caracterizadores tornem a operação particularmente susceptível de estar relacionada com o branqueamento de capitais;

- Falta de comunicação de operações suspeitas ao Gabinete de Informação Financeira de Moçambique;
- Encerramento de alertas sem o devido tratamento; e
- Inadequada categorização do perfil de riscos de clientes classificados como pessoas politicamente expostas.

4.4. Supervisão de Conduta

4.4.1. Fiscalização *Off-site* e *On-site* às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

As inspeções *off-site* levadas a cabo pelo BM em 2025, no âmbito da fiscalização de conduta das ICSF incidiram sobre três vectores, nomeadamente:

- **Introdução ou revisão de termos e condições contratuais de produtos e serviços financeiros e canais de pagamento electrónico** – analisadas 139 propostas de 18 ICSF, um aumento de 21,9% comparativamente a 2024;
- **Preçário de produtos e serviços financeiros** – tramitadas 26 propostas de 17 ICSF, um incremento de cerca de 8,3% face a 2024, derivado da introdução de novos produtos e serviços financeiros por parte de dois novos microbancos. De modo geral, assistiu-se à estabilidade de preços de produtos e serviços financeiros ao nível da indústria, explicada pela estratégia concorrencial adoptada pelas ICSF e pela necessidade de fundamentação das propostas de ajustamento de preçário; e
- **Publicidade de produtos e serviços financeiros** – analisadas 119 propostas, representando uma redução na ordem de 3,3% em relação a 2024, em que o crédito

voltou a ser o produto mais publicitado, destronando o cartão bancário.

A fiscalização *off-site* de conduta das ICSF, no período em análise, culminou com a emissão de 632 recomendações e determinações específicas para a resolução de diversas irregularidades, o que traduz uma redução de 26,68% face a 2024.

Relativamente à fiscalização *on-site*, em 2025 o BM realizou 11 inspecções, das quais:

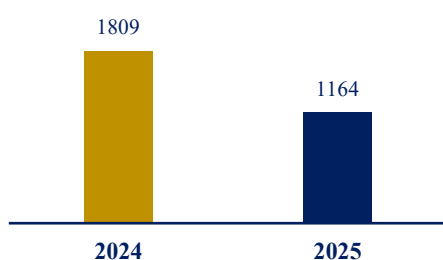
- cinco temáticas, com enfoque no “impacto das variações da *prime rate* do sistema financeiro sobre as prestações de crédito dos consumidores financeiros com contratos a taxa variável”, e na “implementação e disponibilização da conta básica ou simplificada”;
- duas de seguimento do grau de cumprimento de determinações específicas do BM associadas às inspecções *off-site* e *on-site* realizadas anteriormente; e
- quatro *ad hoc*, das quais uma destinada a avaliar a observância do compromisso assumido de não alteração indiscriminada de limites transaccionais no uso de cartões bancários no exterior, e três a igual número de microbancos, motivadas por reclamações e denúncias de clientes relativas à cobrança indevida de juros e a práticas abusivas na cobrança de prestações associados à execução de contratos de crédito.

4.4.2. Reclamações dos Consumidores Financeiros Recebidas no BM

Em 2025, o número de reclamações recebidas pelo BM registou, pela primeira vez nos últimos 5 anos, uma redução de 35,7%, fixando-se em 1.164, comparativamente a 2024 (Gráfico 19).

Esta diminuição pode ser explicada pelas diligências efectuadas pelo BM junto da gestão das instituições de crédito, no sentido de reforçar a observância dos princípios que regem a protecção dos consumidores financeiros na comercialização de produtos e serviços financeiros, bem assim pelo tratamento eficaz de reclamações de clientes a nível das ICSF.

Gráfico 19: Número de Reclamações Recebidas pelo BM



Fonte: BM

No período em análise, o crédito voltou a ser o produto mais reclamado, com cerca de 384 reclamações, um aumento de 21,1%, contra o decréscimo assinalável em 75,2% das reclamações sobre operações em ATM, quando comparado com o ano de 2024, que pode ser atribuído à normalização do sistema de gestão de ATM por parte das instituições de crédito.

4.5. Acções Sancionatórias

Como corolário da supervisão (*off-site* e *on-site*) e do tratamento de reclamações pelo BM, em 2025 foram sancionadas 9 ICSF, o que permitiu a recuperação e devolução aos consumidores financeiros de cerca de 1,7 mil milhões de meticais, correspondente a um incremento em 22,9%, em relação a 2024.

Do montante recuperado, 664 milhões de meticais (39%) resultaram de irregularidades sobre a conta de depósito; 317 milhões de meticais (18,6%) de cobrança indevida de comissões e encargos e operações sobre o estrangeiro não previstas na nomenclatura estabelecida pelo Regime de Comissões e não aprovadas pelo BM e 303 milhões de meticais

(17,8%) de cobranças indevidas relativas ao cartão bancário.

As sanções aplicadas às ICSF decorreram da violação de normas: (i) prudenciais; (ii) de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo; (iii) cambiais; e (iv) de conduta de mercado e de protecção do consumidor de produtos e serviços financeiros. Estas infracções resultaram na aplicação de multas no total de cerca de 71,5 milhões de meticais, destacando-se as aplicadas ao Banco Comercial e de Investimentos, S.A. e ao First National Bank, S.A. com multas totais de 42,7 e 13,1 milhões de meticais, respectivamente (Anexo 2).



50 | SIMPÓSIO INTERNACIONAL



PAINEL DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL SUBORDINADO
AO TEMA “CREDIBILIDADE DOS BANCOS CENTRAIS E
POLÍTICA MONETÁRIA”

5 SISTEMAS DE PAGAMENTO

5.1. Sistema Nacional de Pagamentos

Em 2025, o BM prosseguiu com o processo de modernização do Sistema Nacional de Pagamentos, assegurando o funcionamento eficiente dos subsistemas sob a sua gestão e a liquidação das operações provenientes de outras infra-estruturas de pagamento. As acções implementadas responderam ao crescimento do uso de serviços financeiros digitais e contribuíram para o reforço da estabilidade operacional do sistema.

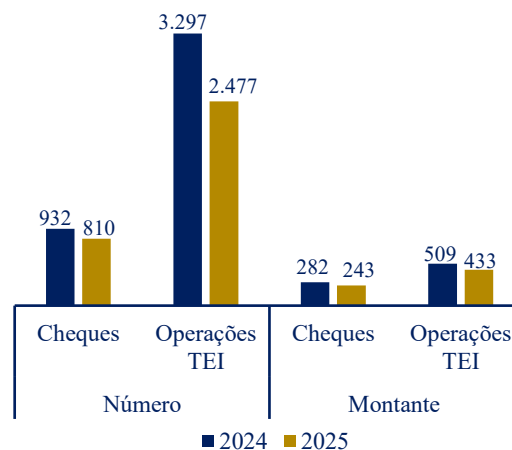
Neste contexto, prosseguiu-se com acções de estabilização dos sistemas de pagamento, de reforço da interoperabilidade, passando a abranger as instituições de moeda electrónica (IME), e de melhoria na implementação do número único de identificação bancária (NUIB).

No âmbito da implementação do NUIB, foi introduzida a versão biométrica, que incorpora mecanismos de reconhecimento facial e impressão digital, funcionalidade que permitirá associar as transacções à identidade física dos utilizadores, contribuindo para reforçar a confiança dos consumidores e apoiar o combate ao branqueamento de capitais.

5.1.1. Compensação e Liquidação Interbancária

A contínua modernização dos sistemas de liquidação influenciou a utilização dos instrumentos tradicionais de pagamentos interbancários. Com efeito, registou-se uma redução das operações com cheques e com transferências electrónicas interbancárias (TEI), em 13,2% e 24,9%, respectivamente (Gráfico 20).

Gráfico 20: Transacções na Compensação e Liquidação Interbancária (Número - em Milhares; Montante - em Mil Milhões de Meticais)



Fonte: BM

A redução das TEI reflecte a consolidação das plataformas de liquidação em tempo real, especialmente do RTGS, bem como o reforço da interoperabilidade através da SIMOrede. Estes avanços têm favorecido, entre outros, a migração para transferências imediatas, reduzindo progressivamente a utilização de instrumentos tradicionais de pagamento.

5.2. Sistema de Transferência de Fundos por Grosso

5.2.1. Pagamentos do Estado

Em 2025 o número de pagamentos do Estado em moeda nacional, processados através do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos do Estado (STF), atingiu 15,1 milhões de operações, correspondendo a um crescimento de 1,4% face ao ano anterior (Tabela 12).

Tabela 12: Transações no STF (Número de Operações-MZN em Milhões; Montante-MZN em Mil Milhões e Montantes-Moeda Estrangeira em Milhões)

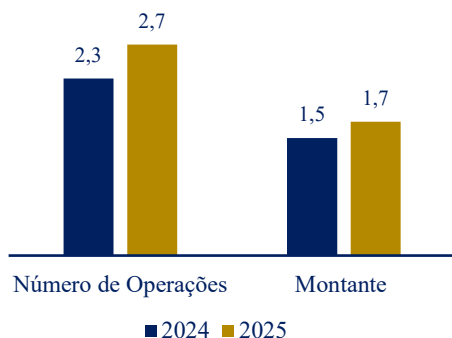
Descrição	Moeda	2024	2025	Variação (%)
Número de Operações	MZN	14,9	15,1	1,4
	USD	91	73	-19,8
	EUR	20	11	-45,0
Montante	MZN	686,3	582,7	-15,1
	USD	225,8	173,4	-23,2
	EUR	8,7	7,3	-16,3

Fonte: BM

5.2.2. Pagamento de Empresas e Particulares

Em 2025 foram processados cerca de 2,7 milhões de ordens de pagamento, totalizando 17 mil milhões de meticais, o que representa um aumento anual de 19,3% no número de operações e de 13,8% no valor movimentado, respectivamente. Esta evolução reflecte a crescente adopção de transferências em tempo real, em face da melhoria da segurança, fiabilidade e rapidez na disponibilização de fundos no sistema financeiro (Gráfico 21).

Gráfico 21: Transações de Empresas (Número de Operações - em Milhões; Montante - em Mil Milhões de Meticais)



Fonte: BM

5.2.3. Cadastro de Emitentes de Cheques sem Provisão (CECSP)

A incidência de cheques sem provisão registou uma redução. No período em análise, foram registados 2,88 mil clientes emitentes de cheques sem provisão, contra 3,11 mil em 2024, o que corresponde a uma queda de 7,55%. Observou-se igualmente uma redução do número de clientes inscritos na lista negra (-12,67%) e na lista primária (-3,55%), em comparação com 2024 (Tabela 13). Esta evolução é consistente com a redução do uso do cheque no sistema de pagamentos.

Tabela 13: Evolução do CECSP (Quantidades em Milhares)

Descrição	2024	2025
Clientes registados na lista negra	1,37	1,19
Clientes registados na lista primária	1,75	1,69
Total	3,11	2,88
Ocorrências	7,65	6,64

Fonte: BM



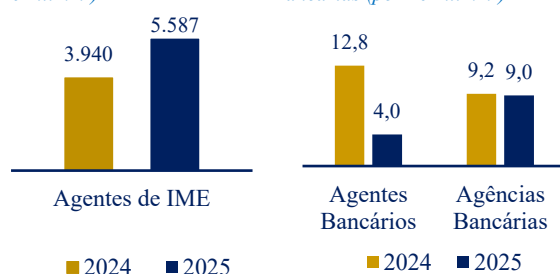
FOTO DE OCASIÃO DO JANTAR DE GALA ALUSIVO AOS
50 ANOS DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

6 INCLUSÃO FINANCEIRA

6.1. Evolução dos Indicadores de Inclusão Financeira

Em 2025, a inclusão financeira foi impulsionada principalmente pelo dinamismo dos serviços financeiros digitais. Nos indicadores de acesso geográfico, a cobertura dos agentes das IME registou um crescimento de cerca de 42%, situando-se em 5.587 agentes por cada 10 mil km².

Gráfico 22: Indicadores de Acesso Geográfico
22.a. Agentes de IME (por 10 mil km²) 22.b. Agentes e Agências Bancárias (por 10 mil km²)



Fonte: BM e INE

Por sua vez, os níveis de cobertura das agências bancárias e dos ATM mantiveram-se estáveis, contra uma redução de 9% no número de POS e de 69% no número de agentes bancários, passando a fixar-se em 403 e 4 por cada 10 mil km², respectivamente (Gráfico 22).

Caixa 1: Principais Ações no Âmbito da Inclusão Financeira

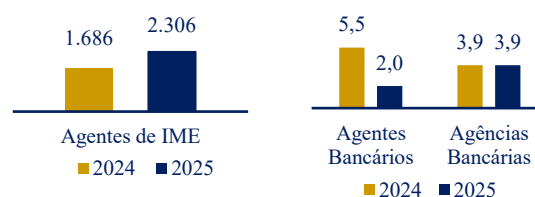
O ano de 2025 foi marcado pelo início da implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF 2025-2031) e entrada em funcionamento de seus órgãos de coordenação, nomeadamente, Comitê Nacional de Inclusão Financeira (CNIF) e Grupos de Trabalho (GT).

O ano foi também marcado pela realização de mais um *hub* de inovação, bem como pelo lançamento da 6.ª edição do *Sandbox* Regulatório do BM, com a participação de 11 *fintechs*, que apresentaram soluções diversificadas em áreas críticas para a inclusão financeira, nomeadamente: plataformas digitais de investimento; garantias bancárias electrónicas; soluções de poupança e empréstimos digitais; verificação biométrica de identidade; modelos alternativos de *credit scoring*; e emissão de cartões virtuais.

Relativamente aos indicadores de acesso demográfico, destaca-se a manutenção da tendência para aumento da cobertura dos agentes de IME, com um crescimento de 37% face ao ano anterior. Em contrapartida, observou-se uma

redução de 12% na cobertura de POS e 70% na cobertura de agentes bancários, e manutenção dos indicadores relativos a agências bancárias e ATM (Gráfico 23).

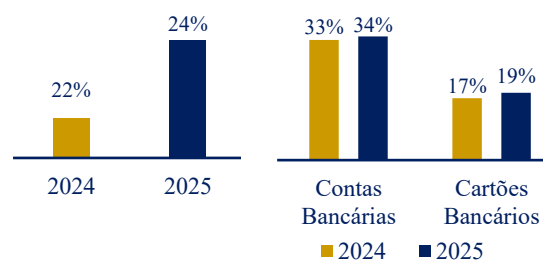
Gráfico 23: Indicadores de Acesso Demográfico
23.a. Agentes de IME (por 100 mil adultos) 23.b. Agentes e Agências Bancárias (por 100 mil adultos)



Fonte: BM e INE

Nos indicadores de uso de produtos e serviços financeiros, destaca-se também o dinamismo observado na componente das IME. As contas de moeda electrónica registaram um crescimento de 24%, aliado ao incremento do número de contas bancárias em percentagem da população para 34% e do uso de cartões bancários para cerca de 19%, face a 2024 (Gráfico 24).

Gráfico 24: Indicadores de Uso de Produtos e Serviços Financeiros
24.a. Taxas de crescimento do número de contas IME 24.b. Uso de Contas Bancárias e Cartões Bancários em % da População Adulta



Fonte: BM e INE



BRINDE DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR
ROGÉRIO ZANDAMELA NO JANTAR DE GALA ALUSIVO
AOS 50 ANOS DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

7 ANEXOS

Anexo 1: Normativos Aprovados em 2025

Avisos do BM

- **Aviso n.º 1/GBM/2025, de 09 de Abril** - Regime excepcional de repatriamento e conversão de receitas de exportação de bens, serviços e de rendimentos de investimento no exterior;
- **Aviso n.º 2/GBM/2025, de 09 de Abril** - Regime de repatriamento e conversão de receitas de reexportação de produtos petrolíferos;
- **Aviso n.º 3/GBM/2025, de 09 de Abril** - Regime excepcional de provisões regulamentares mínimas;
- **Aviso n.º 4/GBM/2025, de 01 de Agosto** - Estabelece o regime excepcional concernente ao limite à posição cambial previsto no Regulamento sobre Rácios e Limites Prudenciais das Instituições de Crédito, aprovado pelo Aviso n.º 9/GBM/2017, de 5 de Junho;
- **Aviso n.º 5/GBM/2025, de 21 de Outubro** - Estabelece os termos de envio, ao Banco de Moçambique, de informação necessária para a compilação das estatísticas sobre emissões, transacções e posições de valores mobiliários, distribuição da rede de agências de ICSF, taxas de juro do sistema, créditos e depósitos, sector externo e Sistema Nacional de Pagamentos, e revoga o Aviso n.º 4/GBM/2020, de 23 de Abril;
- **Aviso n.º 6/GBM/2025, de 21 de Outubro** - Aprova as Directrizes de Gestão dos Riscos Climáticos;
- **Aviso n.º 7/GBM/2025, de 21 de Outubro** - Estabelece as Directrizes orientadoras sobre a Política de Acesso e Uso Equitativo de Produtos e Serviços Financeiros;
- **Aviso n.º 8/GBM/2025, de 09 de Dezembro** - Aprova as Directrizes para o Reporte de Incidentes Tecnológicos e Cibernéticos;
- **Aviso n.º 9/GBM/2025, de 09 de Dezembro** - Estabelece os Limites de Pagamentos sobre o Exterior efectuados através de Cartões Bancários.



Circulares do BM

- **Circular n.º 01/OEF/2025, de 02 de Janeiro** - Procedimentos sobre Operações de Depósito e Levantamentos de Notas e Moedas do Metical no Banco de Moçambique;
- **Circular n.º 01/EMO/2025, de 28 de Janeiro** - Aprovação da Taxa de Incidência de Reservas Obrigatórias e Revogação da Circular n.º 02/EMO/2023, de 31 de Maio;
- **Circular n.º 01/EFI/2025, de 25 de Abril** - Quadro Analítico de Supervisão de Conduta Baseada no Risco;
- **Circular n.º 02/EFI/2025, 01 de Agosto** - Reporte de Limite à Posição Cambial e Risco de Mercado;
- **Circular n.º 03/EFI/2025, de 19 de Novembro** - Auto-avaliação do Risco Cibernético;
- **Circular n.º 04/EFI/2025, de 19 de Dezembro** - Alteração da Circular n.º 1/EFI/2020, de 23 de Março, concernente aos Procedimentos para o Envio de Informação sobre Operações Cambiais.

Anexo 2: Processos de Contravenção Aplicados às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

Instituição	Infracções Cometidas	Número de Multas	Montante Total (Milhões de Meticais)
Banco Comercial e de Investimentos, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração de termos e condições de produtos e serviços financeiros e disponibilização aos clientes sem a prévia aprovação do BM; • Redacção dos termos e condições do produto depósito a prazo e contratos de adesão ao <i>e-banking</i> em tamanho e fonte diferentes do normado; • Incumprimento do prazo de resposta às reclamações dos clientes; • Incumprimento do dever de colaboração com o BM, em pedidos de informação sobre reclamações; • Violação do Regime de Comissões e Encargos; • Incumprimento do prazo de resposta às reclamações apresentadas pelos clientes. 	2	42,7
First National Bank, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Veiculação de publicidade sem aprovação prévia do BM e omissão de informações sobre comissões e encargos; • Cobrança de comissões e encargos não enquadráveis na norma; • Inclusão, nos contratos de financiamento, de cláusulas contrárias à legislação; • Falta de envio de notificações por SMS; • Incumprimento do prazo de resposta às reclamações; • Falta de gratuidade da linha do cliente; • Cobrança da segunda impressão de saldo em ATM; • Fornecimento de documentos em língua inglesa sem tradução. 	1	13,1
Nedbank Moçambique, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do dever de verificação no âmbito da realização de operações cambiais. 	1	5,4
Access Bank Mozambique, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de gestores nas linhas de administração e gestão sem o respectivo registo especial junto do BM. 	1	3,6
MyBucks Mozambique Mcb, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do prazo para a submissão, ao BM, do Relatório e Contas referente ao exercício económico de 2024; 	1	1,8

Instituição	Infracções Cometidas	Número de Multas	Montante Total (Milhões de Meticais)
	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do prazo regulamentar para a publicação do Relatório de Disciplina de Mercado referente a 31 de Dezembro de 2024. 		
Ecobank Moçambique, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do prazo de publicação de preçário simplificado nos anos de 2022 e 2023; • Falta de remessa e apresentação, ao BM, de evidências de publicação de preçário simplificado em 2022. 	1	1,6
M-Mola, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do prazo de publicação de preçário simplificado nos anos de 2022 e 2023; • Falta de remessa e apresentação, ao BM, de evidências de publicação de preçário simplificado em 2022. 	1	1,4
Millennium BIM, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Violação do dever de vigilância contínua e acompanhamento da relação de negócio (LPCBCFT); • Violação do dever de exame de operações (LPCBCFT). 	1	1,0
MAIS-Microbanco de Apoio aos Investimentos, S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento do prazo para a submissão, ao BM, do Relatório e Contas referente ao exercício económico de 2024. 	1	0,9
Total		10	71,5



POR UM METICAL ESTÁVEL
E UM SISTEMA FINANCEIRO
SÓLIDO E INCLUSIVO